

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL
NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

«COOPERURAL»

- *A Pioneira no Brasil* -

RELATÓRIO

DC

EXERCÍCIO DE 1980

78.º ANO SOCIAL

APRESENTANDO À
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
REALIZADA EM 22 DE JANEIRO DE 1981

NOVA PETRÓPOLIS - RS

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA.

«COOPERURAL»

Sucessora da "CAIXA RURAL DE NOVA PETRÓPOLIS"

Fundação - 1902

Fundador - Pe. Amstadt

Registro no Bancentral n.º 387 - CGC n.º 91.586.982/0001-09

Filiado à OCERGS e COCECRER

— A PIONEIRA NO BRASIL —

DIRETORIA EXECUTIVA

Período: Agosto 1977 à Agosto 1981

Presidente: ÉDIO SPIER
Tesoureiro: ANTÔNIO MARIA FEIX
Secretário: HENRIQUE HUGO SPANIOL

CONSELHO FISCAL 1980 a 1981

Efetivos:	Renato U. Seibt	Suplentes:	Lauro T. Meinerz
	Julio C. Feldens		Werner Ludewig
	Vitor A. Grings		Erhart T. Lenz

QUADRO FUNCIONAL

Contador e Gerente: WERNO B. NEUMANN
Caixa: Tarcisio J. Spaniol
Fiscal Crédito Rural: Terno da Silva
Aux. de Contabilidade: Edite Zilles e Cirlei Haas

HORÁRIO DE EXPEDIENTE

DE MANHÃ: das 8 às 11:30 horas

À TARDE: das 13:30 às 16:30 horas

AOS SÁBADOS E FERIADOS NÃO HÁ EXPEDIENTE

RELATÓRIO DA DIRETORIA

DA

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL NOVA PETRÓPOLIS LTDA " COOPERURAL "

A

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

- EXERCÍCIO DE 1980 -

SENHORES ASSOCIADOS:

Como acontece anualmente, estamos novamente aqui, atendendo dispositivos legais e estatutários, para apresentar-lhes, para apreciação e votação, o nosso RELATÓRIO, incluindo Balanços Gerais, Demonstrativos de Sobras & Perdas, referentes ao ano de 1980, ou seja, correspondentes ao nosso 78º exercício social.

Para o nosso associado, principalmente agricultor, o ano que transcorreu continuou sendo, como os anteriores de 1978 e 1979, de muita apreensão e instabilidade, motivadas pela crescente e assustadora inflação, trazendo, conseqüentemente, sérios prejuízos, pois os preços dos produtos coloniais, principalmente os suínos, frangos e ovos, não acompanharam a alta constante das rações e concentrados.

Verificou-se que o produtor rural, já descapitalizado, precisou cada vez de mais recursos (empréstimos) para poder produzir, e estes também foram escassos em função da política de restrição ao crédito, imposta pelo governo federal, e também pela pouca poupança e disponibilidades financeiras do povo em geral.

Diante deste alarmante quadro, muitos agricultores continuaram vendendo suas propriedades rurais, à procura de melhores oportunidades nas cidades.

Pelo que tudo indica, a situação para 1981 certamente há de continuar, tanto no êxodo rural, como na alta dos preços e principalmente na inflação.

Oxalá, estejamos enganados, e que as medidas anunciadas pelo governo, para o ano de 1981, tragam realmente os resultados esperados, para que haja mais ânimo, tranquilidade e segurança para o povo brasileiro.

Embora todos os problemas já apontados, os negócios dentro da nossa Cooperativa de Crédito Rural, ainda se conduziram razoavelmente bem e os resultados foram relativamente muito bons.

Apresentaremos, a seguir, uma análise detalhada do nosso movimento, durante o exercício de 1980, através das principais contas que compõem o nosso Balanço, e algumas outras considerações sobre nossas atividades neste período.

CAPITAL E QUADRO SOCIAL

Houve novamente, durante o ano de 1980, um razoável aumento de capital social (Cotas-Partes), o que demonstra que a Cooperural, mesmo com todos os problemas já anteriormente apontados, continua sempre evoluindo. O aumento verificado foi de Cr\$ 818.656,80, isto é, bem superior ao de 1979 que foi de Cr\$ 464.987,00.

O quadro social permaneceu estável, embora tenham sido admitidos 33 novos sócios, sendo que igual número saíram por falecimentos, transferências para outros municípios, exclusões e demissões, permanecendo em 31/12/80, 3.058 associados, possuidores de um capital social de Cr\$ 3.784.169,00.

DEPÓSITOS

Os depósitos, bem como as cotas-partes de capital, representam, numa Cooperativa de Crédito, os recursos entregues pelos sócios para serem posteriormente reaplicados sob forma de empréstimos. É por este motivo que a conta de " Depósitos " é sumamente importante, pois quanto mais depósitos a Cooperativa tiver, mais aplicações, isto é, empréstimos ela poderá fazer.

Embora o ano de 1980 tenha-se caracterizado pela falta de dinheiro, em todos os setores de atividades, mesmo assim a conta de "Depósitos " cresceu em torno de 50% (cinquenta por cento) em relação ao ano de 1979, isto é, obteve um aumento de Cr\$ 3.160.559,39.

Recebemos durante o exercício de 1980, 7.519 depósitos, num total de Cr\$ 468.758.048,34 e pagamos, no mesmo período, 10.752 cheques, no valor de Cr\$ 465.597.488,95, perfazendo assim um saldo nesta conta, em 31/12/80, de Cr\$ 10.876.475,75.

Pelo aumento verificado, sente-se que o associado, mesmo com a presença de outros bancos na praça, continua ainda depositando também na " Cooperural ". A estes associados depositantes, deixamos aqui registrado o nosso " muito obrigado ", e fazemos votos que continuem assim, e que o exemplo também se ja seguido pelos demais. A união faz a força, em outras palavras: " é dando (depositando) que recebemos (empréstimos)".

EMPRÉSTIMOS RURAIS E PESSOAIS

Devido à falta de dinheiro circulante, e ainda devido ao grande e constante aumento nos insumos pecuários, houve durante o ano de 1980, uma grande procura de empréstimos.

Nem todos sempre puderam ser atendidos plenamente, mas procurou-se atender o maior número de associados possíveis, dando-se preferência para aqueles de custeio, isto é, rações, concentrados, milho, etc.

No decorrer do exercício, foram concedidos 1.261 empréstimos, num total de Cr\$ 28.015.244,70, sendo 699 rurais no valor de Cr\$ 23.471.594,70 e 562 empréstimos pessoais (para atividades não especificadas), na quantia de Cr\$ 4.543.650,00.

(continua)

Como nos anos anterior, novamente conseguimos recursos através de "REPASSE" do Banco do Brasil S/A e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A-BNCC, sendo que do 1º foram repassados Cr\$ 4.000.000,00 para financiamentos de investimentos, isto é, para aquisição de máquinas agrícolas, construções de estábulos, aviários, pocilgas, etc., e do BNCC Cr\$ 8.000.000,00 para o custeio pecuário (aquisição de rações, concentrados, milho, para pecuária (gado leiteiro, avicultura, suinocultura).

Em 31 de dezembro de 1980, tínhamos a receber de associados devedores, Cr\$ 20.499.631,00, sendo Cr\$ 10.208.520,00 de empréstimos rurais com recursos próprios e Cr\$ 8.519.610,00 também rurais, porém repassados do Banco do Brasil S/A e BNCC, e ainda Cr\$ 1.771.500,00 de empréstimos pessoais (atividades não especificadas), de recursos próprios.

Houve, portanto, em relação aos concedidos durante o ano de 1979, um aumento de Cr\$ 11.907.299,90, ou seja um aumento da ordem de 300%, pois em 1979 o mesmo foi de Cr\$..... Cr\$ 3.197.292,76.

Comunicamos que durante o ano de 1980, não houve perda de dinheiro por má aplicação, embora tenha-se dispensado o avalista nos pequenos empréstimos de associados possuidores de imóvel.

Segue abaixo, um quadro com as finalidades, número e valor dos empréstimos concedidos em 1980.

QUADRO ESTATÍSTICO COM AS FINALIDADES DOS EMPRÉSTIMOS

<u>Nº DE EMPRÉSTIMOS</u>	<u>FINALIDADES</u>	<u>VALORES CR\$</u>
<u>NO CRÉDITO RURAL</u>		
<u>-CUSTEIO À PRODUÇÃO ANIMAL (tratos):</u>		
103	para aves (frangos e poedeiras.....	Cr\$ 8.753.914,50
171	para suínos.....	Cr\$ 3.668.785,00
29	para bovinos.....	Cr\$ 413.164,00
1	para Cooperativa de Produção Animal.....	Cr\$ 1.000.000,00
<u>-CUSTEIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>		
41	p/batatinhas, milho, etc.....	Cr\$ 280.261,00
<u>-INVESTIMENTOS À PRODUÇÃO ANIMAL</u>		
4	para pintos de um dia.....	Cr\$ 102.000,00
81	para vacas e novilhas.....	Cr\$ 1.566.350,00
6	para reprodutores de suínos.....	Cr\$ 111.000,00
21	para granjas avícolas.....	Cr\$ 1.235.696,00
42	para outros investimentos.....	Cr\$ 1.434.134,00
<u>-INVESTIMENTOS À PRODUÇÃO AGRÍCOLA</u>		
15	para animais de serviço.....	Cr\$ 256.000,00
37	para eletrificação rural.....	Cr\$ 526.170,00
10	para depósitos de milho, etc.....	Cr\$ 529.340,00
5	para irrigação.....	Cr\$ 211.072,00
9	para aquisição de tratores.....	Cr\$ 812.800,00
Sub-total.....		Cr\$ 20.900.686,50

Continua

<u>Nº DE EMPRÉSTIMOS</u>	<u>FINALIDADES</u>	<u>VALORES CR\$</u>
	Transporte.....	Cr\$ 20.900.686,50
3	para veículos.....	Cr\$ 75.000,00
121	para outros investimentos agrícolas.....	Cr\$ 2.470.708,20
699	empréstimos rurais, num total de.....	Cr\$ 23.446.394,70
<u>NO CRÉDITO PESSOAL</u>		
562	empréstimos p/atividades nao especificadas..	4.568.850,00
1.261	empréstimos feitos em 1980, num total de.	<u>Cr\$ 28.015.244,70</u>

- C A I X A -

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAIDAS DE DINHEIRO

Grandes valores foram movimentados durante o exercí -
cio de 1980, perfazendo, entre entradas e saídas, um total de
Cr\$ 1.261.556.503,44, superando o ano anterior de 1979, em.....
Cr\$ 622.493.507,66, o que significa um movimento diário, por
dia útil de serviço, de Cr\$ 5.256.483,00.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Nao é fundamental a apuração de grandes resultados (sobras) em Cooperativas, ainda mais quando estas provém exclu -
sivamente do quadro social. O importante é a prestação de servi -
ços, isto é, no nosso caso, a ajuda financeira (empréstimos), mas
mesmo assim, cobrando-se juros relativamente baixos e ainda com
as despesas cada vez maiores em virtude da alta inflação, pode -
se considerar o resultado do exercício de 1980, como excelente,
pois houve uma sobre líquida de Cr\$ 1.439.345,27, distribuída co
mo segue:

DISTRIBUIÇÃO DA SOBRA LIQUIDA

FUNDO DE RESERVA

-Transf.de " Sobras e Perdas " 1ºsem/80.....	Cr\$ 534.176,30
-Idem, idem..... 2ºsem/80.....	Cr\$ 403.861,70
Sub-total...	938.038,00

FUNDO DE ASSIST. TÉCNICA-EDUC. E SOCIAL

-Transf.de " Sobras e Perdas " 1ºsem/80.....	Cr\$ 38.975,60
-Idem, idem..... 2ºsem/80.....	Cr\$ 32.991,67
Sub-total...	71.967,27

JUROS PARA O CAPITAL SOCIAL

-Transf.de " Sobras e Perdas " 1ºsem/80.....	Cr\$ 206.360,00
-Idem, idem..... 2ºsem/80.....	Cr\$ 222.980,00
Sub-total....	429.340,00

TOTAL GERAL DAS SOBRES.....1.439.345,27

Com o resultado obtido, o nosso FUNDO DE RESERVA
atinge a soma de Cr\$ 3.160.393,53 e os demais Fundos totalizam
Cr\$ 306.979,55.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

a) - REUNIÕES DE DIRETORIA E CONSELHO FISCAL

A Diretoria fez, durante o ano de 1980, 26 reuniões a fim de tratar de assuntos de sua competência, principalmente para o despacho de empréstimos.

Também o Conselho Fiscal, conforme o Estatuto, reuniu-se normalmente, isto é, mensalmente para a fiscalização dos atos da Diretoria, funcionários, documentos de caixa, contabilidade, etc.

b) - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em 20 de outubro passado, foi realizada uma Assembléia Geral Extraordinária onde discutiu-se e foi aprovada a nossa participação na fundação de uma Central de Cooperativas de Crédito Rural no Rio Grande do Sul.

c) - FUNDAÇÃO DA COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO RURAL

Após reuniões preliminares organizadas pela Fecotriço, foi fundada, em Porto Alegre, em Novembro p.p., com a nossa participação, a "COCECRER" Coop. Central de Crédito Rural do R.G. do Sul, cuja função principal é de intermediar a obtenção de recursos diretos ("Repasse") do Banco Central, bem como fomentar a criação de novas Cooperativas de Crédito Rural aqui no R.G. do Sul, e posteriormente criar um Sistema de Crédito Cooperativo no país assim como ocorre em outros países, isto é, na Alemanha, França, Holanda, Estados Unidos, Suécia, Canadá, etc.

d) - FISCALIZAÇÃO DO BANCO CENTRAL.

Em março passado, recebemos, durante uma semana, a fiscalização do Banco Central. Não houve maiores problemas, mas foi nos aconselhado uma observância mais rígida nas normas do crédito rural, inclusive uma maior fiscalização junto às propriedades financiadas, a fim de evitar desvios, isto é, má aplicação dos recursos do crédito rural.

C O N C L U S ã O

Ao encerrarmos o nosso Relatório, queremos agradecer aos nossos prezados associados pela sua presença nesta Assembléia, pela colaboração recebida e ainda pela elevada consideração que sempre nos dispensaram, durante a nossa gestão de Diretores. Queremos pedir escusas por falhas involuntárias cometidas tanto pela Diretoria, gerência ou funcionários. No atendimento de tão grande quadro social é possível que elas ocorram, mas sempre tivemos a preocupação de acertar e fazer o máximo em benefício dos associados.


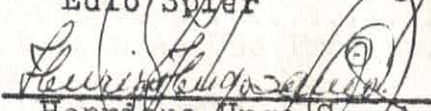

Aos nossos abnegados funcionários, damos, através deste Relatório, os nossos cumprimentos pela sua dedicação, inclusive trabalhando muitas vezes além do horário normal para poderem por em dia todo serviço de contabilidade e expediente interno.

Igualmente agradecemos ao eficiente Conselho Fiscal, pela constante ação fiscalizadora e assistência recebida, colaborando conosco, assim, para o bom resultado alcançado neste último exercício.

Concluindo, submetemos à apreciação e deliberação desta Assembléia os atos da nossa gestão, o presente Relatório, os Balanços Gerais e os Demonstrativos da conta de " Sobras e Perdas".

Colocamo-nos à disposição de todos para quaisquer informações que julgarem necessárias.

Nova Petrópolis, janeiro de 1981.

 Edio Spier	Presidente
 Henrique Hugo Spaniol	Secretário
 Antonio Maria Feix	Tesoureiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Terminado o exercício de 1980, é dever deste Conselho Fiscal, informar à Assembléia Geral Ordinária, o andamento das atividades da Cooperativa de Crédito Rural Nova Petrópolis Ltda., durante o ano que findou.

O presente documento fundamenta-se nas observações feitas durante as reuniões regimentares e atuação particular dos conselheiros.

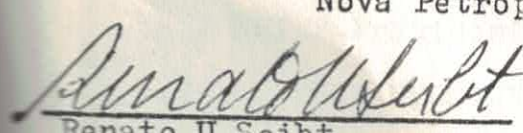
Temos pois a satisfação de testemunhar que todos os atos de nossa cooperativa foram realizados na mais perfeita liçura e ordem, e que o relatório, balanços e demonstrativos de " Sobras e Perdas ", apresentados pela Diretoria são um espelho fiel da realidade atual.

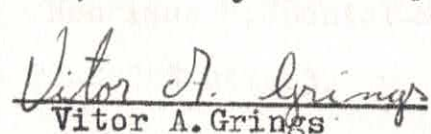
Somos de opinião que devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária, sem restrição alguma.

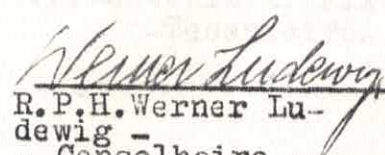
Queremos ainda salientar o lado humano que mais uma vez pode ser constatado nas ações da Diretoria e nas atividades dos funcionários. É alentador ver-se que nossa Cooperativa de Crédito não se transformou em máquina fria e desumana, mas que continua a sentir os problemas que afligem aos associados procurando solucioná-los com dedicação e carinho.

Finalizando queremos recomendar um voto de louvor à Diretoria e aos funcionários, e insistir junto à Assembléia para manutenção do velho espírito de nossa Cooperativa, levantando bem alto os ideais que animaram seus fundadores.

Nova Petrópolis, 19 de janeiro de 1981.


Renato U. Seibt -
- Conselheiro-Secretário


Vitor A. Grings -
- Conselheiro -


R.P.H. Werner Ludwig -
- Conselheiro -

- A T I V O -

DISPONIVEL

Caixa..... 716.567,08
Bancos C/Movimento..... 2.318.366,67 3.034.933,75

REALIZAVEL

Empr.à Produção Agrícola..... 4.686.916,40
Empr.à Produção Animal..... 18.040.488,98
Empr.à Ativ.Nao Especificadas.... 1.666.950,00
Outros Créditos..... 30.754,92
Cheques e Ordens a Receber..... 37.330,00 24.462.440,30

VALORES E BENS

Valores Mobiliários..... 253.577,77
Imóveis N.Destin.ao Uso Próprio.. 9.820,51 263.398,28

IMOBILIZADO

Imóveis de Uso Próprio..... 1.072.774,87
Móveis e Utensílios..... 206.090,58
Almozarifado..... 24.745,40 1.303.610,85

COMPENSAÇÃO

Repasses a Associados..... 13.412.876,70
Div.Contas Ativas de Compensação 15.483.526,50 28.896.403,20

TOTAL CR\$ 57.960.786,38

- P A S S I V O -

NAO EXIGIVEL

Capital Social..... 3.672.925,80
Fundo de Reserva Legal..... 2.718.931,83
Fundo Amort.Imóveis e M.Utensil. 152.079,48
F.A.T.E.S..... 84.604,27 6.628.541,38

EXIGIVEL

Depósitos à Vista..... 8.115.116,11
Depósitos Sob Aviso Prévio..... 133.812,77 8.248.928,88

OBRIGAÇÕES A RECOLHER

Imp.de Renda na Fonte..... 8.867,00
I.A.P.A.S..... 32.769,00
F.G.T.S..... 12.608,00 54.244,00

FINANCIAMENTOS P/REPASSE 13.851.742,32
JUROS A CAPITAL 206.360,00

RESULTADO PENDENTE

Receitas de Semestres Futuros... 74.566,60

COMPENSAÇÃO

Empréstimos Repassados..... 13.412.876,70
Div.Ctas Passivas de Compensação 15.483.526,50 28.896.403,20

TOTAL CR\$ 57.960.786,38

-Transcrito do Livro-Diário nº 24, fl.nº 75.

N.Petrópolis, 30 de junho de 1980.

Ass.

EDIO SPIER-Presidente Henrique H.Spaniol-Secr.-Antonio M.Feix
-Tesoureiro-
WERNO BLASIO NEUMANN- TC-CRCRS nº7583.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS E PERDAS "

(Em 30 de junho de 1980)

C R É D I T O

Receitas de Juros e Comissões.....	2.400.498,82
Receitas Diversas.....	11.000,00

D E B I T O

Despesas de Juros e Comissões....	929.938,11 ✓
Despesas Gerais.....	76.562,21
Despesas de Material de Expediente	5.240,70
Despesas de Pessoal.....	465.396,40 ✓
Encargos Sociais.....	120.982,66 ✓
Amort.de Imóveis, M.Utensílios...	33.866,83 ✓
Sub-total.....	Cr\$1631.986,91
Fdo.de Reserva.....	534.176,31
Fates.....	38.975,60
Juros ao Capital...	206.360,00
	779.511,91
Total.....	Cr\$2411.498,82
	<u>2.411.498,82</u>

-Transcrito do livro Diário nº24- fl.nº 74.

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE " SOBRAS E PERDAS "

(Em 31 de dezembro de 1980)

Receitas de Juros e Comissões.....	2.714.343,03
Receitas Diversas.....	17.085,00

D E B I T O

Despesas de Juros e Comissões....	990.655,64 ✓
Despesas de Mat.de Expediente....	16.839,91
Despesas Gerais.....	107.312,31
Despesas de Pessoal.....	773.333,00 ✓
Encargos Sociais.....	146.149,67 ✓
Amort.Imóveis,M.e Utensílios.....	37.304,13 ✓
Sub-total.....	2.071.594,66
Fundo Reserva...	403.861,70
Fates.....	32.991,67
Juros ao Capital	222.980,00
	659.833,37
Total Cr\$	2.731.428,03
	<u>2.731.428,03</u>

-Transcrito do livro Diário nº 24- fls.nº382.

N.Petrópolis, 31 de dezembro de 1980.

Ass. EDIO SPIER.....Presidente

HENRIQUE H.SPANIOL.....Secretário

ANTONIO M.FEIX.....Tesoureiro

WERNO B.NEUMANN- TC.-CRCRS nº 7583.